

POSSIBILIDADES PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM COM TICS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA COM *BLOGS*

Ms. PAULA BIANCHI

Mestre em Educação Física pela UFSC

Professora do Curso de Educação Física da Unipampa – Campus Uruguaiana – RS

Dr. GIOVANI DE LORENZI PIRES

Doutor em Educação Física pela Unicamp

Professor do Departamento de Educação Física da UFSC

Resumo | O texto é um recorte de uma dissertação de mestrado que aborda a questão da formação continuada em educação física e sua relação com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), por meio de processos e ações colaborativas. Aqui, são relatados e refletidos elementos textuais relativos à produção de *blogs* nas aulas de educação física, como um ambiente virtual que pode constituir-se numa estratégia pedagógica da dimensão produtiva referida pela mídia-educação física. A experiência nos mostrou como a presença das TICs na escola pode contribuir para o ensino-aprendizagem de conteúdos da educação física, envolvendo professores e alunos em situações pedagógicas criativas e participativas; também provocou mudanças na prática pedagógica dos professores.

Palavras-chave | Educação física; mídia-educação; *blog*.

INTRODUÇÃO

Pesquisar sobre questões que permeiam o campo educacional não é algo novo. Mais recentemente, observamos que novas questões culturais se apresentam como ponto de partida para muitas pesquisas na/sobre a escola; entre elas destacamos as tecnologias de informação e comunicação (TICs). Estas se têm mostrado uma temática pertinente a ser estudada, devido a rapidez com que as TICs são incorporadas às nossas vidas em todas as suas dimensões, do trabalho às nossas casas, penetrando também o contexto escolar. A explosão de tecnologias como a Internet, por exemplo, repercute inclusive no imaginário de crianças que nunca utilizaram o computador, destaca Girardello (2008).

Esse cenário permeado pelas TICs tem despertado o interesse de pesquisadores, no sentido de compreender o modo como se vem constituindo os processos de apropriação das TICs no interior das instituições escolares. Nesse contexto, políticas de inclusão digital por parte dos órgãos públicos objetivam a integração das TICs à educação. Exemplo disso é o Programa Nacional de Informática na Educação (Proinfo), que visa implantar salas informatizadas nas escolas públicas brasileiras.

Em contrapartida, percebemos a falta de estratégias políticas de formação inicial e continuada do professorado, quando se trata de capacitá-los para discutir e planejar propostas educativas qualificadas e críticas na perspectiva das TICs. Por conta disso, o receio e a resistência ao uso de suportes tecnológicos por parte dos professores, de modo geral, parecem ser uma das consequências, responsáveis pelas poucas experiências pedagógicas na perspectiva das TICs na educação.

Quando se trata da inserção das TICs no contexto específico da educação física escolar, esses aspectos se mantêm, sendo possível perceber, conforme Bianchi, Pires e Vanzin (2008), que a educação física se mantém afastada das questões que envolvem o uso e a discussão das TICs no ensino e na aprendizagem dos seus conteúdos. Azevedo e Pires (2008) ratificam o resultado apresentado acima, apontando que as pesquisas

relacionadas às TICs na educação física ainda são poucas e carecem de maior aprofundamento.

A partir dessas considerações, percebemos a possibilidade de auxiliar a desmistificar o uso das TICs na escola e, principalmente, na educação física escolar, contribuindo para que os professores viessem a desenvolver modos de apropriação crítica das TICs. Assim, nosso estudo¹ buscou, por meio de ações colaborativas de formação continuada em mídia-educação física², estabelecer com professores da rede municipal de ensino de Florianópolis uma interlocução de saberes e fazeres da cultura escolar, que levasse a um pensar, agir e refletir na educação física, no âmbito das TICs, tendo a pesquisa como princípio educativo do fazer pedagógico (DEMO, 1998) e da ação reflexiva do professor (SCHÖN, 1995).

O relato que apresentamos aqui é um recorte dessa pesquisa, dando ênfase ao processo de construção participativa e crítica e incorporação dos *blogs* na educação física escolar.

METODOLOGIA: “COMO” POSSIBILITAR ESSA PRÁTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR?

A pesquisa realizada seguiu a abordagem metodológica da *observação participante* proposta por Lüdke e André (1986), tendo como interlocutores professores da rede municipal de ensino de Florianópolis, em ação colaborativa entre a UFSC (LaboMídia), o Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE) e a área de educação física do Departamento do Ensino Fundamental, da Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis. O trabalho de campo foi constituído por duas etapas: a primeira, de aproximação ao objeto de estudo, teve como principal objetivo conhecer

-
1. O recorte aqui relatado foi feito a partir de dissertação de mestrado apresentada no PPGEF/UFSC, em março de 2009 (Bianchi, 2009).
 2. Usamos aqui a expressão mídia-educação física como uma derivação do conceito de mídia-educação aplicado ao campo da educação física. Para saber mais sobre esse conceito, consultar, entre outros, Belloni (2005), Orofino (2005), Fantin (2006), Rivoltella (2009).

a realidade escolar quanto à presença das TICs e os modos de interação com elas por parte dos professores, especialmente os da educação física. Nessa fase, foram pesquisadas dez escolas da rede municipal, sendo entrevistadas as professoras-coordenadoras das salas informatizadas dessas escolas (BIANCHI; PIRES; VANZIN, 2008).

Após, propusemos a segunda etapa da pesquisa, de interlocução escolar, que buscou capacitar e estimular os professores-interlocutores a apropriarem-se e atuarem pedagogicamente com TICs na escola. Cada professor de educação física participante³ escolheu uma turma para servir de campo para a interface ensino-pesquisa, isto é, o âmbito em que se daria a implantação e reflexão sobre o projeto de ensino-aprendizagem de um conteúdo desse componente curricular com as TICs, no caso, os *blogs*. A temática escolhida foi o lazer, envolvendo jogos, brinquedos e brincadeiras⁴.

A partir disso, ocorreram ações colaborativas, que envolveram as seguintes atividades:

- a) no âmbito da formação dos docentes – encontros periódicos para formatação e desenvolvimento coletivo da proposta, produção e desenvolvimento participativo de *blogs* das turmas, realização de oficina de vídeo, participação e socialização da experiência em eventos pedagógicos na rede municipal de ensino e fora dela;
- b) quanto à experiência de pesquisa-ensino-aprendizagem sobre lazer com as TICs – visita a locais públicos de lazer, entrevistas com pais e familiares na escola e fora dela, pesquisa bibliográfica em livros e revistas e as experiências com os brinquedos, brincadeiras e jogos,

3. Estiveram envolvidos, no total, dez docentes, sendo três professores de educação física, três professoras regentes de classe, três coordenadoras de salas informatizadas e uma bibliotecária, das seguintes escolas municipais de Florianópolis: Paulo Fontes (Bairro Santo Antônio de Lisboa/região norte), Henrique Veras (Lagoa da Conceição/região leste) e Adotiva Liberato Valentin (Bairro Costeira do Pirajubaé/região centro-sul).

4. Para possibilitar a interação e troca entre alunos, decidiu-se pelo desenvolvimento de um mesmo conteúdo nas três turmas; tendo em vista as diferenças de séries (e idades dos alunos), a opção pelo conteúdo comum recaiu sobre o lazer.

vivências práticas dessas atividades nas aulas de educação física, produção e postagem de material relativo a essas atividades (textos, desenhos, fotos, vídeos) no *blog* da turma e, no encerramento, um “encontro dos blogueiros”⁵.

Neste estudo, os *blogs* desempenharam duplo papel, tanto como estratégia utilizada pela pesquisa para acompanhar, descrever e analisar as experiências pedagógicas realizadas nas escolas, quanto na condição de ferramenta didática empregada pelos professores-interlocutores e crianças para: 1) o registro e socialização das atividades propostas; 2) o aprofundamento e a ampliação dos conhecimentos produzidos a partir do conteúdo da educação física tematizado; e 3) a produção, participativa e criativa, de bens culturais e de novas mídias.

A interlocução escolar resultou na construção dos seguintes *blogs*: a) *Jogos e Brincadeiras da 41*, b) *Brincadeiras da Vovó e minhas também*, c) *Saudades daquele Tempo*. As discussões apresentadas no tópico seguinte tomam como referência o *blog Jogos e Brincadeiras da 41*, desenvolvido por professores e alunos da 4ª série da Escola Básica Dr. Paulo Fontes (bairro Santo Antônio de Lisboa). Esse *blog* foi acompanhado durante o período entre março e dezembro de 2008⁶.

RESULTADOS: DIALOGANDO COM OS “ACHADOS” DO CAMPO VIRTUAL

Quanto à construção dos *blogs*, tomando como referência para nossa discussão a análise do *blog Jogos e Brincadeiras da 41*, é possível destacar que as professoras-interlocutoras⁷ revelaram não ter sentido dificuldades em criar ou utilizar o *blog*, devido a sua construção ter sido

5. No encerramento do trabalho de campo, foi realizado um encontro presencial dos participantes (alunos, professores e especialistas das escolas), no qual, entre outras atividades de socialização, os jogos e brincadeiras postados nos *blogs* foram vivenciados em conjunto.
6. < <http://jogosebrincadeirasda41.blogspot.com/>>.
7. Para o caso específico dessa escola, usaremos o termo no feminino, pois todas as envolvidas eram mulheres.

coletiva entre professoras e crianças. Além disso, destacaram que a formação continuada em mídia-educação física da qual estavam participando e o suporte oferecido pela equipe do NTE lhes auxiliavam em caso de dificuldades em lidar com as TICs na escola.

Para a organização das atividades, de modo que permitisse que o projeto se desenvolvesse, foi planejada uma distribuição equivalente e articulada das atividades entre os diferentes espaços envolvidos na pesquisa. Assim, as aulas na sala informatizada compreendiam a digitação de textos e as atualizações no *blog*, as aulas de educação física compreendiam as brincadeiras, os jogos, os passeios e algumas atividades de pesquisa, como a construção dos textos. Além disso, na sala, a professora regente de classe também discutia e abordava assuntos sobre a temática de estudo nas suas aulas, especialmente priorizando a produção dos textos e os relatos das crianças sobre as experiências lúdicas realizadas, conciliando o trabalho com aquilo que era realizado na educação física e sala informatizada.

Percebemos que havia uma preocupação, por parte das professoras, com o processo formativo na presença das TICs, levando-as a atuar como mediadoras de cultura e das diferentes linguagens utilizadas nas brincadeiras e nas aulas “teóricas” e promovendo a reconstrução de saberes, por meio das atividades discursivas e práticas que foram estabelecidas. Nesse sentido, destacamos que o *blog* funcionou de modo articulado com a prática pedagógica, ou seja, os conteúdos do *blog* foram “praticados” nas aulas de educação física, mantendo estreita relação entre as experiências teóricas e práticas. É importante destacar que tudo isso aconteceu sem que a educação física perdesse sua especificidade, relacionada à cultura de movimento, o que pode ser observado nos relatos expressos no *blog*.

Na medida em que os alunos interagem com o *blog*, passaram a ter outras experiências, que não apenas de receptores críticos das TICs, mas participaram do processo de construção e produção de conteúdo midiático, ações que também devem ser críticas e valorativas. Isso forneceu subsídios para a mediação pedagógica reflexiva entre professoras

e crianças, e as docentes estimulavam não apenas o aprendizado dos conteúdos específicos da educação física, como também criavam espaços e situações pedagógicas que oportunizavam o desenvolvimento da autonomia e a percepção de autoria das crianças.

Com o decorrer da interlocução, pudemos perceber que a ansiedade e expectativa iniciais do grupo em relação ao uso das TICs foi sendo superada, na medida em que as professoras-interlocutoras se foram interessando mais pelas TICs, aprendendo novas formas de utilizá-las, o que provocou um aumento na quantidade e qualidade das produções postadas nos *blogs*, mesclando textos, fotografias, desenhos e vídeos. Resultou, daí, a produção diversificada de bens culturais postada nos *blogs*, dispondo das interfaces comunicativas que o *blog* oferece como audiovisual e escrita. No *blog* em apreço (*Jogos e Brincadeiras da 41*), as professoras utilizaram programas como o Bubble Share e o Windows Movie Maker, para editar imagens, produzir pequenos vídeos e para narrar as experiências pedagógicas. Ao observarmos cada produção, é possível constatar que houve uma evolução na aprendizagem técnica e pedagógica do uso das TICs pelo grupo.

No entanto, vários aspectos dificultam a interação crítica das TICs na educação. Apresentamos três deles, que se mostraram pertinentes a este estudo: 1) falta de sensibilização e estímulo para capacitação (técnica e pedagógica) para atuar no âmbito das TICs; 2) problemas de infraestrutura (condições materiais e técnicas) das escolas para uso das TICs, como rede lenta, pouca manutenção etc.; 3) excesso de aulas dadas pelos professores, o que se tem mostrado um dos grandes empecilhos para a realização de pesquisa e projetos colaborativos e/ou interdisciplinares na escola, especialmente no âmbito das TICs.

Em relação à superação do primeiro problema anteriormente referido, observamos que a interação dos professores-interlocutores com as TICs é processual, ou seja, leva algum tempo até que os professores consigam desenvolver formas participativas e reflexivas para incorporá-las à prática docente. Exemplo disso é que somente no mês de dezembro as professoras-interlocutoras conseguiram postar no *blog* o primeiro vídeo

editado⁸, quando inclusive já havíamos encerrado a observação formal da pesquisa. Em contrapartida, esse exemplo indica que as atividades de mídia-educação na educação física tiveram continuidade na escola, mesmo após o final do período de acompanhamento da pesquisa, sinalizando que a experiência contribuiu com a formação profissional e a prática pedagógica dessas professoras, fazendo-as compreender a mídia-educação não como um método para variar as aulas, mas como um campo conceitual que busca transformar as formas de educar e de aprender, o que vai muito além, é claro, da mera inserção de tecnologias na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível afirmar que a experiência envolvendo a produção de *blog* na escola provocou transformações nas relações entre as professoras envolvidas, que passaram a atuar de modo colaborativo e integrado, entre as professoras e as crianças, que estabeleceram uma relação dialógica e compartilharam o papel de autores do *blog*; proporcionou a valorização da educação física escolar enquanto componente curricular que também possui conteúdos a ensinar e é capaz de produzir conhecimentos com seus alunos, associando pesquisa, brincadeiras e mediações pedagógicas. Nesse sentido, o *blog* mostrou ser uma importante ferramenta que os professores podem solicitar, para ensinar e aprender os conteúdos da educação física contemplando as três perspectivas da mídia-educação: *crítica* (educar sobre os meios, suporte e objeto de estudo); *metodológica-instrumental* (educar com os meios, instrumento e recurso para reinventar a didática); e *produtiva* (educar através dos meios, como linguagem, forma de expressão, criação e produção).

O emprego das TICs nas aulas apresentou algumas dificuldades, até porque não poderia ser diferente quando se trata de algo ainda muito

8. Um dos aspectos que limitou as professoras-interlocutoras na produção de vídeos foi a ausência do programa Windows Movie Maker ou de um similar no sistema operacional de *software* livre Linux disponível na maioria das escolas municipais de Florianópolis.

conhecido e difundido nas escolas. A incorporação das TICs nas escolas até pouco tempo atrás era restrita ao uso metodológico-instrumental e não se pensava (e alguns não acreditavam que pudesse haver) em outros modos de interagir com essas tecnologias. Recentemente, passamos a identificar propostas de mídia-educação nas dimensões da crítica e da produção para e através das mídias, inclusive na educação física, com os quais este estudo vem associar-se (como OLIVEIRA, 2004; LISBOA, 2007; MENDES, 2008; BETTI et al., 2009). Por isso, trabalhar com as TICs nas dimensões crítico-produtiva da mídia-educação ainda enfrenta algumas adversidades, como as relatadas aqui.

Mas foi no sentido da recepção/produção crítica e valorativa que buscamos abordar colaborativamente a construção dos *blogs* e o uso das diversas tecnologias nas aulas, integrando-as ao cotidiano docente e estabelecendo uma relação entre teoria e prática na recepção, produção e trocas de saberes e de fazeres entre os participantes, construindo com as crianças novas formas de comunicar e de compreender/significar o mundo através das TICs.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Victor de Abreu; PIRES, Giovani de Lorenzi. Análise da produção em educação física/esporte e mídia veiculada nos congressos do CBCE e da Intercom. In: IV CONGRESSO SUL-BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. *Anais...* Faxinal do Céu, Paraná. Disponível em: <<http://cbce.tempsite.ws/congressos/index.php/csbce/ivcsbce/paper/view/44>>. Acesso em: 5 nov. 2008.

BELLONI, Maria Luiza. *O que é mídia-educação*. Polêmicas do nosso tempo. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

BETTI, Mauro (MENDES, Diego; PIRES, Giovani – colaboradores). *Educação física escolar: ensino e pesquisa ação*. Ijuí: Editora Unijuí, 2009.

BIANCHI, Paula. *Formação em mídia-educação (física): ações colaborativas na rede municipal de Florianópolis/Santa Catarina*. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Educação Física) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, 2009.

_____; PIRES, Giovani De Lorenzi; VANZIN, Tarcísio. As Tecnologias de Informação e Comunicação na rede municipal de educação de Florianópolis: possibilidades para a educação (física). *Revista Linhas*, v. 09, n. 02, 2008. Disponível em: <<http://revistas.udesc.br/index.php/linhas>>. Acesso em: 28 nov. 2009.

DEMO, Pedro. *Pesquisa: princípio científico e educativo*. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1990.

_____. *Questões para a teleeducação*. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

FANTIN, Mônica. *Mídia-educação: conceitos, experiências, diálogos Brasil-Itália*. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

_____; GIRARDELLO, Gilka (Orgs.). *Liga, roda, clica: estudos em mídia, cultura e infância*. São Paulo: Papyrus, 2008.

GIRARDELLO, Gilka. Produção cultural infantil diante da tela: da TV à Internet. In: FANTIN, Mônica; GIRARDELLO, Gilka (Orgs.). *Liga, roda, clica: estudos em mídia, cultura e infância*. São Paulo: Papyrus, 2008, p. 127- 44.

LISBOA, Mariana Mendonça. *Representações do esporte-da-mídia na cultura lúdica de crianças*. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Educação Física) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, 2007.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MENDES, Diego. *Luz, câmera e pesquisa-ação: a inserção da mídia-educação na formação continuada de professores de educação física*. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Educação Física) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

OLIVEIRA, Márcio Romeu Ribas. *O primeiro olhar: experiências com imagens na educação física escolar*. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Educação Física) – Centro de Desportos. Universidade Federal de Santa Catarina, 2004.

OROFINO, Maria Isabel. *Mídias e mediação escolar: pedagogia dos meios, participação e visibilidade*. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2005.

RIVOLTELLA, Pier Cesare. Falta cultura digital na sala de aula. *Revista Nova Escola*. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/edicoes/0200/aberto/mt_214439.shtml>. Acesso em: 28 nov. 2009.

SCHÖN, Donald. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, Antonio (Org.). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote e IIE, 1995, p. 77-91.

Recebido: 8 dez. 2009

Aprovado: 20 dez. 2009

Endereço para correspondência

Paula Bianchi

LaboMidia/Centro de Desportos/UFSC

Campus Universitário – Trindade

Florianópolis – SC

CEP 88040-900

paulabianchi@yahoo.com.br